

## A PSICOPEDAGOGIA NA PREVENÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

SILVA, Laryssa Marques Romeu<sup>1</sup>

Orientadora: Professora Ms. Renata do Nascimento Vieira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Dentro da Psicopedagogia é possível seguir por uma abordagem clínica/curativa, ou por uma abordagem preventiva, ainda pouco discutida possivelmente por nossa cultura de investir mais em tratamento do que em prevenção. Visando justamente ampliar a discussão sobre essa abordagem, o presente trabalho apresentará considerações gerais sobre a psicopedagogia, porém, enfatizando a importância da prevenção das dificuldades de aprendizagem e a importância da escola nesse processo. O psicopedagogo dentro da instituição escolar assume o papel de parceiro da equipe e visará o resgate do prazer de ensinar e de aprender.

**Palavras-chave:** psicopedagogia preventiva, dificuldades de aprendizagem, instituição.

### INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras questões que envolvem o processo de aprendizagem humana, a psicopedagogia pode atuar tanto no tratamento quanto na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Embora esta relação se estabeleça numa interface, o papel do psicopedagogo em sua abordagem preventiva ainda é pouco discutido e conhecido. Por outro lado, é um

---

<sup>1</sup> Pedagoga pela Universidade de São Paulo. Pós-Graduação pela Universidade de Santo Amaro; laryssamarquesrs@gmail.com; Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia; concluído em fevereiro/2017. Universidade Santo Amaro (UNISA)

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia da Educação pela Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo/IPUSP.

importante aliado das escolas, lugar onde se concentram as queixas de dificuldades de aprendizagem.

A ideia do tema deste artigo surgiu da curiosidade por essa abordagem que ainda apresenta restrita produção acadêmica, restringindo, inclusive, esta pesquisa. Considerando que a Psicopedagogia surge para entender e buscar soluções para as dificuldades de aprendizagem, voltar os olhares para a prevenção é um importante caminho pensando no futuro.

De modo geral, recorre-se à um psicopedagogo para *tratar* as dificuldades de aprendizagem, ou seja, quando o problema já está estabelecido. A Psicopedagogia preventiva, por sua vez, tem como foco a *prevenção* dessas dificuldades. A vertente preventiva acontece em instituições, através de um olhar global e que envolve toda a comunidade da instituição. Conforme Bossa (2007), o objeto de estudo da Psicopedagogia preventiva é justamente a instituição, considerando seu aspecto físico e psíquico da aprendizagem, uma vez em que se avaliam os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que podem interferir no processo de aprendizagem. Ainda de acordo com a autora, a Psicopedagogia “como prática preventiva, busca construir uma relação saudável com o conhecimento, de modo a facilitar sua construção e evitar que esse processo seja obstaculizado” (BOSSA, 2007, p. 15).

Dentre os obstáculos que podem surgir no percurso da aprendizagem podemos enunciar as causas orgânicas, neurológicas, familiares, psicológicas, pedagógicas, além da relação professor/aluno, fatores emocionais desta relação e fatores ambientais/pedagógicos tais como planejamentos e planos de estudo que podem dificultar a adaptação acadêmica.

Dificuldades no processo de aprendizagem podem acarretar importantes prejuízos, inclusive nas relações familiares e sociais, se não tratadas de forma acolhedora e adequada, o que pode levar ao fracasso escolar. Cabendo à escolaridade um papel fundamental na inserção e ascensão social, quaisquer dificuldades passaram a ser consideradas como um problema importante, mas, ainda que a escola seja o polo das queixas de dificuldades de aprendizagem, as famílias buscam a “solução” para o “problema” em consultórios e muitas vezes desconhecem o papel da escola nesse processo.

Abordaremos os principais aspectos da Psicopedagogia preventiva, bem como seus objetivos, diferenciando a Psicopedagogia clínica da institucional como forma de ampliar a discussão sobre o campo de atuação institucional do psicopedagogo.

## **1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PSICOPEDAGOGIA**

Os primeiros registros de trabalhos voltados à temática da dificuldade de aprender encontram-se na Europa do século XX. Entretanto as concepções eram bem diferentes das atuais, pois tais dificuldades eram associadas à anormalidade. Seguindo essa lógica, as dificuldades de aprendizagem eram categorizadas juntamente com deficiências, retardos mentais. Acreditava-se que os problemas de aprendizagem estavam vinculados a fatores neurológicos e essa crença organicista da dificuldade de aprender atribuía os cuidados e tratamentos aos médicos. Os professores e famílias também atribuíam à Medicina a responsabilidade de tratar as dificuldades que comprometiam a aprendizagem escolar.

No Brasil não foi diferente. Não só herdamos a concepção organicista das dificuldades de aprendizagem, como nos acostumamos a recorrer aos médicos ao menor e qualquer sinal de “anormalidade”. Nas escolas, os comportamentos vistos como não normais, incluindo as dificuldades de aprender, eram vistos como causadores do fracasso escolar. Ou seja, a responsabilidade pelo não aprender (ou aprender de outra forma) era atribuída ao próprio aluno. Na década de 80 começaram a surgir teorias sociopolíticas sobre “problema de ensinagem” ao invés de “problema de aprendizagem” (BOSSA, 2007, p. 52).

A partir de então, emergem também artigos problematizando a questão do fracasso escolar, responsabilizando o sistema escolar e todos seus imbricamentos na produção do fracasso.

Enxergar a questão sob a ótica política, social, afetiva e a partir do próprio sujeito, permitiu deslocar o tratamento das dificuldades da competência médica e construir novas teorias, chamando o problema para outras áreas do conhecimento.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o significado do termo psicopedagogia, não se resume à aplicação da Psicologia à Pedagogia, tampouco engloba apenas essas duas áreas do conhecimento. Em seu livro *A Psicopedagogia no Brasil*, Nádya Bossa expõe algumas teorias que buscam definir o termo, desconstruindo a ideia de junção entre essas áreas.

A Psicopedagogia surge, justamente, da necessidade de solucionar a dificuldade de aprendizagem a partir da compreensão sobre a aprendizagem humana. Para tanto, assume uma postura interdisciplinar, não sendo possível esgotar-se na Psicologia e Pedagogia, recorre também, à Fonoaudiologia, Psicanálise, Linguística e Medicina. Apesar disso, no Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, em seu artigo 2º, afirma-se que:

A psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprias.

Em suma, a Psicopedagogia associa conhecimentos de diversas áreas para que compreenda de fato a questão da aprendizagem humana.

Neste contexto, Bossa (2007) afirma que:

atualmente, a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio (p. 25).

A formação do Psicopedagogo se dá, majoritariamente, através de cursos de especialização, *lato sensu*, devidamente regulamentados (Resolução nº 3, de 5/10/1999). Embora os cursos devam respeitar exigências mínimas, não há uma padronização curricular, por exemplo, ficando a cargo da instituição a elaboração dos conteúdos, que podem tender para diferentes abordagens.

## 2. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

De início, é importante ressaltar que quando dizemos “instituição”, enquanto espaço de aprendizagem, não nos referimos apenas à instituição escolar, uma vez que a aprendizagem ocorre também em outros espaços, como hospitais, creches, empresas, locais onde já existem registros de trabalhos psicopedagógicos.

Assim como quando dizemos clínica, não nos referimos exclusivamente ao espaço físico de uma clínica, mas sim a uma visão clínica da Psicopedagogia.

Sobre a Psicopedagogia clínica, no artigo de Scoz (1998) “A regulamentação da profissão assegurando o reconhecimento do psicopedagogo”, citado por Bossa (2007), destacamos:

Entende-se como atendimento psicopedagógico clínico a investigação e a intervenção para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, com o intuito de sanar suas dificuldades (p. 66).

Dentro da clínica, propriamente dita, a psicopedagogia tem, essencialmente, dois papéis principais: diagnosticar (o problema de aprendizagem) e intervir (a partir do diagnóstico), conforme apresenta Bossa (2007):

Nesse trabalho clínico, que se dá em consultórios ou em hospitais, o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo de diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção, que é o próprio tratamento ou o encaminhamento (p. 94).

Outra característica do atendimento clínico é o uso de testes e provas específicas que contribuem tanto com o processo diagnóstico, quanto com a intervenção. São exemplos de testes os psicomotores, de linguagem, de nível mental, pedagógicos, projetivos, entre outros. Sobre os testes, vale pontuar que no Brasil não é permitido ao psicopedagogo usar testes psicológicos, a menos que o profissional tenha, também, formação em Psicologia. Diante da

necessidade de uma avaliação psicológica, o psicopedagogo deve solicitar o suporte de um psicólogo.

Retomando o artigo de Scoz (1998), citado por Bossa (2007), a atuação psicopedagógica institucional:

Assume um compromisso com a melhoria da qualidade de ensino expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo, sobretudo, aos problemas cruciais da educação no Brasil (p. 67).

Na instituição, o psicopedagogo também realiza diagnóstico e intervenção, porém, com enfoque diferente. Como dito anteriormente, o foco aqui é a instituição e não o sujeito, assim, o diagnóstico envolve todo o contexto institucional e a intervenção visa uma repercussão ampla a toda comunidade escolar e não direcionada a um sujeito.

### **3. OBJETIVOS DA PSICOPEDAGOGIA PREVENTIVA**

Para compreender os problemas de aprendizagem, a Psicopedagogia precisa entender como se dá o processo de aprendizagem. Porém, para trabalhar a mesma temática a Psicopedagogia oferece tanto uma via clínica (curativa ou terapêutica) quanto uma via preventiva, foco desse artigo.

A abordagem preventiva tem como foco principal a instituição escolar, onde ocorre, de modo funcional, o percurso da aprendizagem, que segundo nos afirma Bossa (2007),

Remete a uma visão de homem como sujeito ativo em um processo de interação com o meio físico e social. Nesse processo interferem o seu equipamento biológico, as suas condições afetivo-emocionais e as suas condições intelectuais. A psicopedagogia entende, ainda, que essas condições afetivo-emocionais e intelectuais são geradas no meio familiar e sociocultural no qual nasce e vive o sujeito. (p. 74).

Sendo assim, os profissionais envolvidos com o processo de aprendizagem (escolar) devem levar em consideração o sujeito como um todo e ao levantar hipóteses sobre as possíveis causas das dificuldades, os fatores mencionados acima não podem ser anulados sem uma investigação aprofundada. O psicopedagogo tem, com sua formação, condições de

investigar e/ou intervir diretamente nas dificuldades de forma terapêutica ou preventiva.

Para Fagali e Vale (1993), a Psicopedagogia preventiva reflete e desenvolve projetos pedagógicos-educacionais, enriquecendo os procedimentos em sala de aula, as avaliações e planejamentos na educação sistemática e assistemática. Reforçando essa ideia, Corso e Freitas (2016) afirmam que, na escola, o psicopedagogo trabalha com a dinâmica da instituição e com a formação de professores, orientando e auxiliando na organização das atividades e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem dos alunos.

O trabalho de prevenção acontece justamente na prática psicopedagógica de pensar os conteúdos escolares, na formação dos professores, identificando e evitando possíveis obstáculos do processo de aprendizagem.

Portanto, a aprendizagem não fica restrita aos conteúdos disciplinares, compreende-se nessa aprendizagem uma teia de relações que envolvem sujeito, família, sociedade, metodologias, comunidade escolar, entre outros.

A atuação psicopedagógica eficaz dentro das escolas depende de um olhar geral do profissional que deve considerar todo o contexto escolar e da comunidade na qual está inserido, enfatizando, sobretudo, a relação aluno-professor. Preventivamente, após conhecer a fundo a escola, o psicopedagogo levantará as possíveis barreiras que poderão interferir negativamente nessas relações e na criação de vínculos saudáveis entre o aprender (aprendente) e o ensinar (ensinante).

Grosso modo, a Psicopedagogia preventiva tem como objetivo, afinal, prevenir as dificuldades de aprendizagem dentro do espaço escolar. No entanto, não se restringe a isso. Para Bossa (2007), existem níveis de prevenção que podem e devem ser igualmente trabalhados pelo psicopedagogo nesta abordagem:

- 1º nível – diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”.
- 2º nível – diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados.
- 3º nível – eliminar os transtornos já instalados.

Isso significa que, ainda que o psicopedagogo esteja concentrado na escola e em sua dinâmica particular usando um foco de atuação preventivo, é seu papel também acompanhar os casos já estabelecidos, estudando e encaminhando quando necessário.

Dito isso, é possível afirmar que a atuação preventiva da psicopedagogia também depende de um olhar clínico, uma vez que, para prevenir futuras dificuldades de aprendizagem, deve considerar as especificidades das dificuldades já existentes, identificando e intervindo sobre elas.

#### **4. CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Posto que a Psicopedagogia estuda não só as dificuldades de aprendizagem, mas o processo de aprendizagem, esta área de conhecimento assume papel de extrema relevância na prevenção de entraves da aprendizagem. Uma vez recorrendo à outras áreas do conhecimento a favor da aprendizagem, a Psicopedagogia é capaz de instrumentalizar e subsidiar as práticas educativas.

Sabemos que o sistema educacional brasileiro sofre com históricos entraves políticos, organizacionais, burocráticos. Além desses, a lacuna na formação dos professores, a falta de incentivo e reconhecimento da profissão, baixo investimento, entre outros, causam nos professores a percepção de desvalor, o que pode comprometer o envolvimento com questões que demandem mais empenho, como as dificuldades do aluno.

É nessa perspectiva que a Psicopedagogia se compromete também com os professores, dispensando atenção aos emblemas práticos e subjetivos da atuação pedagógica institucional. O psicopedagogo contribuirá com o desenvolvimento de projetos, a partir de uma visão que transcende à dos professores.

O trabalho psicopedagógico preventivo, característico da instituição escolar, vai buscar formas alternativas de organizar os conteúdos, de auxiliar os professores, para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, resgatando ou promovendo no aluno o prazer por aprender. É indispensável

que o psicopedagogo atue juntamente com o professor, ressignificando seu papel de ensinante (assim como de aprendente), ampliando seus horizontes sobre as possibilidades pedagógicas dos conteúdos, assumindo sobretudo a função de parceria. Aos professores e a toda equipe, cabe estarem abertos à novas possibilidades advindas da Psicopedagogia em prol de uma aprendizagem efetiva e significativa para todos.

Concordamos com Pontes (2010) quando afirma que, diferentemente do que se imagina, o psicopedagogo na instituição escolar não chegará com respostas prontas para os problemas, e sim irá desenvolver um trabalho de equipe, em parceria com toda comunidade escolar (diretor, professor, aluno, família). Contará, portanto, com a predisposição dos demais envolvidos, que precisarão estar igualmente empenhados no processo de aprender.

Ainda de acordo com Pontes (2010), a Psicopedagogia escolar propõe intervenção no currículo, no projeto político pedagógico, na metodologia de ensino do professor, nas formas de aprender do professor. Cabe aqui, como sugere a autora, diferenciar a intervenção da interferência. No primeiro, a intenção é ajudar e pensar para se alcançar a resposta. No segundo, há manipulação da ação do outro.

A Psicopedagogia preventiva, a partir de uma visão global da instituição, sobretudo sua dinâmica, seus objetivos, vai agir para que fatores obstaculizantes não se instaurem. Para os problemas já instaurados, levantará hipóteses e fará encaminhamentos se assim se fizer necessário.

Porém, como maior contribuição, buscará fortalecer os vínculos entre aprendentes/ensinantes, aprendentes/aprendizagem resgatando o prazer por ensinar e o prazer por aprender.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde que surgiu, no século XX na Europa, a Psicopedagogia passou por transformações em suas próprias concepções, ressignificando não só os conceitos, mas também a prática psicopedagógica respondendo às necessidades da época.

Mas se antes as dificuldades de aprendizagem eram tratadas por médicos, uma vez consideradas problemas orgânicos do sujeito (responsabilizando-o pelas suas dificuldades), hoje podem ser tratadas por profissionais especializados na área e compreendidas como problemas de várias instâncias (pedagógicas, familiares, afetivas, sociais, políticas, entre outras).

Diferentemente do que muitas pessoas pensam, e até mesmo o nome sugere, a Psicopedagogia não se resume à Psicologia e a Pedagogia. Essa área do conhecimento estuda o processo de aprendizagem humana e os entraves que podem comprometer esse processo. A partir da compreensão dessa complexa rede, buscará desenvolver estratégias para eliminar as dificuldades.

Conforme vimos no decorrer do artigo, a Psicopedagogia preventiva tem como morada a instituição escolar e se difere da Psicopedagogia clínica/curativa. Enquanto esta atua em consultórios, na maioria das vezes em atendimento individualizado, a Psicopedagogia preventiva atua em escolas, com a proposta de auxiliar no desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos, de acordo com as necessidades da instituição. O objetivo é prevenir que o processo de aprendizagem dos alunos seja marcado por dificuldades, assim, antecipando os possíveis obstáculos. Vale ressaltar, que o trabalho psicopedagógico dentro de instituições escolares não atingem apenas os alunos, já que só será efetivo a partir do estabelecimento de parceria com os professores e toda equipe gestora.

Por ter em sua origem a junção de diferentes teorias de diversas áreas do conhecimento (Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Medicina, Fonoaudiologia, Linguística), a Psicopedagogia vem construindo um corpo teórico próprio, porque concentra-se na questão da aprendizagem.

Fazemos parte de uma cultura que investe muito mais em tratamento do que em prevenção, daí a possível explicação para a pouco explorada abordagem preventiva da Psicopedagogia. Todavia, a atuação psicopedagógica nas escolas é fundamental, sobretudo quando pensamos nos crescentes índices de evasão e fracasso escolar.

Vale lembrar que em nenhuma abordagem (clínica/curativa ou preventiva) a Psicopedagogia se esgota nela mesma, muito menos trabalha sozinha. É fundamental o trabalho em conjunto, seja com outros profissionais, seja com alunos ou famílias. É justamente nos vínculos das relações que o psicopedagogo buscará identificar os obstáculos do aprender.

Embora o foco esteja sempre no outro - naquele que apresenta alguma dificuldade -, o psicopedagogo precisa estar constantemente em contato com seu próprio modo de aprender. Ou seja, com suas próprias dificuldades. Só assim será possível desenvolver a sensibilidade necessária para lidar com as dificuldades do outro.

Foi proposta deste artigo fomentar a discussão acerca da abordagem preventiva da Psicopedagogia por acreditar que a prevenção de entraves na aprendizagem é um importante caminho para o desenvolvimento saudável, significativo e prazeroso.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORSO, Helena; FREITAS, Clariane. A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. Edição 101. v. 33, 2016. Disponível em: <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/490/a-psicopedagogia-na-educacao-infantil--o-papel-das-brincadeiras-na-prevencao-das-dificuldades-de-aprendizagem>. Acesso em: 24 set. 2016.

FAGALI, Eloisa Quadros. VALE, Zélia Del Rio do. **Psicologia Institucional aplicada**: aprendizagem escolar dinâmica e construção em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1993.

PONTES, Idalina. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: Manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. Edição 84. V. 27, 2010. Disponível em: <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atuacao-psicopedagogica-no-contexto-escolar--manipulacao--nao--contribuicao--sim>. Acesso em: 24 set. 2016.

SCOZ, B. J. L.. A Regulamentação da Profissão assegurando o reconhecimento do psicopedagogo. Psicopedagogia. **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. São Paulo, 1998.